

# ANALISE CONVERSACIONAL DE ENTREVISTAS RADIOFONICAS FRANCESAS

**Pour un oui, pour un non, se battre, - ou faire un vers**

*E.Rostand, Cyrano de Bergerac*

Amarflis A Ap VALENTIM  
Lucia C.O. ZUCCHI  
Daniela HIRAKAWA

(Universidade de São Paulo)

## INTRODUÇÃO

Por um sim, ou por um não, eis (com a licença para o jogo de palavras) o caminho para a discussão e a interação que ocorre nesse gênero tão apreciado pelo público francês.

Muito mais do que o simples cumprimento de uma pauta, as entrevistas francesas não raras vezes se apresentam como uma arena em que o *diálogo interativo* proposto por Medina (1986: 07) se faz presente. Diálogo muitas vezes polêmico, em que posições (políticas) são colocadas em xeque e personalidades em saias-justas.

Toda essa polêmica conquista ampla repercussão nos noticiários do dia e leva a novos embates em que o poder de argumentação e de persuasão atinge patamares interessantíssimos e que evolue não apenas entrevistador e entrevistados, mas também o público. Assim, deve-se salientar que uma entrevista geralmente não está isolada, mas, articula-se com vários outros momentos (entrevistas, pronunciamentos, e outros) em que o mesmo tema foi abordado.

Nota-se que as principais emissoras de rádio têm em sua programação diária entrevistas com personalidades públicas, sobretudo políticas, conduzidas por jornalistas especializados, hábeis em obter de seus convidados declarações inesperadas, confissões públicas, comentários polêmicos a respeito de assuntos e de pessoas do cenário político.

Como dito acima, esse conteúdo repercute de imediato e é freqüentemente transcrito e oferecido na Internet por partidários de uma ou outra opinião, pelos partidos ou pelo próprio político em seu site pessoal. De tal forma que, embora perigoso, é um exercício necessário para a manutenção da imagem dos políticos. E ao qual eles se entregam, confiantes em sua habilidade lingüística e pragmática.

Habilidade esta que nos levou a realização do presente artigo baseando-nos no trabalho de Jacqueline Léon *Les entretiens publics en France: analyse conversationnelle et prosodique* e em seminários dados recentemente por ela e pela profa Dra Marli Quadros Leite na Universidade de São Paulo.

Nosso interesse, portanto, é de analisar o formato entrevista midiática e seu comportamento no que concerne o par pergunta-resposta. Esperamos igualmente que esta análise possa contribuir para estudos também com entrevistas brasileiras.

### **Corpus e metodologia de análise**

No presente artigo, propomos refazer o percurso analítico de Jacqueline Léon com base em um pequeno corpus de entrevistas gravadas da rádio francesa, através da Internet, durante os meses de maio e junho de 2005. O período coincidiu com a campanha pelo referendo para aprovação do projeto de constituição européia, que foi votado em 29 de maio, trazendo para as entrevistas o tema do embate entre os “oui” e os “non”, como eram chamados respectivamente os partidários do projeto de constituição e os contrários a ela. Embate que nos lembrava curiosamente os problemas de análise conversacional levantados pelas respostas construídas em *oui* e *non*, em acordo ou desacordo, no ambiente de retoricidade generalizada das perguntas, descrito por Jacqueline Léon.

As entrevistas gravadas foram transcritas de acordo com as normas do NURC e os símbolos usados são:

- Q = entrevistador
- R = entrevistado
- Quatro pontos :: = alongamento de vogais e consoantes
- MAIUSCULAS = entonação forte

- Parêntese simples ( ) = hipótese sobre o que foi dito
- Parêntese duplo(( )) = comentário do transcritor
- 3 pontos ... = pausa
- (...) = tomada de turno
- ? = pergunta com entonação ("intonation montante")
- colchete [ = sobreposição de vozes

As entrevistas recolhidas para formação do corpus de análise são:

1. Entrevista de Jacques Delors por Jean-Pierre Elkabbach, Rádio *Europe 1*, 2 de maio de 2005, transcrita e analisada por Lúcia Zucchi.

Jacques Delors é o antigo presidente da Comissão Européia, um dos órgãos dirigentes da União Européia, uma das mais respeitadas autoridades francesas em termos de Europa e partidário do *sim* ao projeto de Constituição, que seria objeto de um referendo popular no dia 29 de maio.

Jean-Pierre Elkabbach é o atual dirigente da Rádio Europe 1, entrevistador temível e experiente, partidário ele também do *sim*, embora não o declare nesta entrevista. Sua admiração por Jacques Delors é apresentada em termos explícitos como se observa abaixo:

11Q            alors vous avez présidé et de manière incompaRable je n(e) suis pas le seul à le dire ((baixo e rapidamente)) la commission européenne (...)

Tal declaração poderia levar a supor que se pouparia o entrevistado das questões enviesadas, característica mais marcante das entrevistas francesas, responsáveis pela impressão de que os políticos não respondem às perguntas que lhe são feitas. Entretanto não é o que sucede, pois as questões enviesadas estão presentes, senão com sua máxima virulência, ao menos com todas as características descritas por J. Léon. Do mesmo modo, as respostas que são produzidas seguem a descrição que faz delas a obra *Les entretiens publics en France*.

2. Entrevista e seu preâmbulo, ambos transmitidos pela rádio francesa *France Inter* no programa *Question Directe* do dia 16 de junho de 2005 no qual o entrevistado do dia foi o

Senador do partido socialista, o Sr Jean-Luc Mélenchon. Esta entrevista foi transcrita e analisada por Amarílis Aurora Ap Valentim segundo os critérios para a classificação de perguntas proposto por Léon.

3. Entrevista de Laurent Fabius por Jean-Pierre Elkabbach no dia 04 de maio de 2005, na Radio *Europe1*. O entrevistado pertence ao Partido Socialista e, ao contrário da direção do partido, fez campanha pelo *não* no referendo popular a respeito da Constituição Européia, sendo chamado muitas vezes de “chefe dos *non*”. O clima tenso da entrevista mostrou aspectos interessantes para a análise do formato da entrevista francesa. Como já foi dito anteriormente, Jean-Pierre Elkabbach é partidário do *sim*, e sua orientação, embora não explícita, o leva a um confronto que ameaça não só a posição do entrevistado como também a sua própria posição de entrevistador. O jogo sobre o formato e também as transgressões do formato será o objeto da análise desta entrevista, transcrita e analisada por Daniela Hirakawa.

## A ENTREVISTA ENQUANTO GÊNERO CONVERSACIONAL

A análise da conversação estuda todos os gêneros da oralidade, relacionando-os a um gênero básico que é a conversação espontânea. Grice<sup>1</sup> define a conversação como um empreendimento cooperativo, dominado pelas máximas de veracidade, relevância, informatividade e modo. Sacks, Schegloff, Jefferson (1974) enunciam quatorze princípios que descrevem a organização de base da conversação, através do sistema de turnos de fala. Dentro desse sistema, a unidade prototípica é o *par adjacente*, de que o par pergunta-resposta é uma das principais modalidades. Os locutores alternam-se de forma a buscar uma relativa simetria das intervenções.

A presente análise das entrevistas radiofônicas com personalidades políticas francesas vai mostrar características próprias do gênero entrevista. Entre estas, a presença de apenas dois locutores que tomam a palavra, mas que o fazem em vista de um público; a dessimetria dos turnos de fala, já que o entrevistador tem o direito de perguntar e o

---

<sup>1</sup> comentado por Wilson e Sperber, in Julio e Muñoz, 1998

entrevistado é obrigado a responder; ambos – entrevistador e entrevistado – são profissionais da palavra pública, o que supõe um domínio particular de seu manejo. Características ainda mais específicas do “sub-gênero” são produzidas pelo recurso que Léon chama *biais* (viés), que consiste em orientar de tal forma a pergunta que torna impossível uma resposta que não lese a imagem do homem público.

Pois, embora a entrevista constitua um gênero rico em perguntas e respostas e, segundo a definição semântico-pragmática, toda pergunta peça uma resposta, há a impressão geral de que nelas os políticos não respondem às perguntas que lhe são feitas. A resposta procura então contornar o dilema proposto através de diversas estratégias, como, por exemplo, referir-se não à questão alternativa apresentada, mas sim ao tema de que ela faz parte; criticar diretamente a formulação da pergunta ou mesmo recusar dar uma resposta.

A constatação do falseamento habitual do par pergunta-resposta não esgota, entretanto, o assunto, pois resta explicar através da análise lingüística como ele se dá, mesmo sob a aparente manutenção do formato.

## **Análise do Turno Resposta das Entrevistas Públicas Francesas**

### **ENTREVISTA 1**

Q – Jean-Pierre Elkabbach

R – Jacques Delors

### **Aspectos gerais**

Para manter a aparência de uma conversação “normal” a resposta a uma pergunta enviesada deve obedecer a duas imposições:

- responder à interrogação da passagem de turno, fugindo ao viés,
- desenvolver o tema-argumento de maneira autônoma.

Isto mostra da parte dos entrevistados a habilidade lingüística que permite desenvolver certas estratégias na resposta.

De modo mais freqüente, pois mais de acordo com as leis da conversação e do formato entrevista, o entrevistado procura responder diretamente à frase interrogativa. A maneira de fazê-lo, entretanto, mostra que foi efetuada uma análise lingüística da questão, de forma a permitir a manutenção de um mínimo de coesão entre os turnos e, ao mesmo tempo, esquivar o viés, fornecendo resposta a uma pergunta a que não se pode ou não convém responder.

À primeira estratégia, Jacqueline dá o nome de “autonomização” da resposta e ela consiste praticamente em falar a respeito do assunto da pergunta, sem responder diretamente.

Na entrevista de Jacques Delors a Jean-Pierre Elkabach transcrita adiante, temos uma resposta desse tipo no turno 24:

23Q JPE alors l'Europe à 25 euh va augmenter disent-ils les délocalisations ? c'est **Henri Emmanuelli** qui affirme le premier mai « le oui c'est la catastrophe sociale » **est-ce qu'il a tout à fait tort ?**

24R JD la division internationale du travail CHANGE :: de nouveaux pays veulent être à la table de la croissance on peut pas faire pleurer Marianne le dimanche en lui parlant des pauvres pays sous-développés des enfants qui qui mangent pas à leur faim etcetera et d'un autre côté refuser qu'ils puissent produire à moins que notre but ça soit que sur notre budget leur financer "vous ne travaillez pas mais on vous finance" c'est abSURde des délocalisations il y en aurait même s'il y avait pas d'Europe la preuve:: la question pour la France c'est d'avoir des pôles de développement dans les dans tous les domaines y compris dans le textile ahn pour des articles ou des modes de production

No caso acima, a interrogativa possui todas as características de uma pergunta enviesada : pergunta em *est-ce que*, mais expressão adverbial *tout à fait*, mais expressão de sentido negativo *tort*. Logo, ela pede uma resposta em desacordo negativa, contruindo a frase subjacente : *Il n'a pas tout a fait tort*, ou seja, *Il a un peu raison*. Tal afirmação é inaceitável para a posição defendida por Jacques Delors, o que o leva a responder desenvolvendo o tema das *délocalisations*, sem sequer se referir a Henri Emmanuelli.

### **Acordo e desacordo**

Uma pergunta é orientada quando mostra uma preferência por uma resposta em acordo ou desacordo com a asserção que ela comporta. Ela é orientada para o acordo quando contrói uma resposta no mesmo sentido e para o desacordo se espera uma resposta no sentido oposto ao que ela diz. Uma pergunta enviesada produz sempre uma resposta em desacordo com o que ela propõe : se ela afirma, a resposta deve negar, se ela nega a resposta deve afirmar.

Essa dificuldade em responder faz com que, tanto em acordo quanto em desacordo, a resposta semântica seja sempre marcada, ou seja, apresente uma certa ênfase.

Abaixo, a resposta negativa, em desacordo com a orientação, pois a pergunta enviesada (negativa, com um advérbio *justement*, mais verbo de sentimento) pedia uma resposta em desacordo *oui*, vem marcada pela reiteração da palavra *non* e pelo riso . O riso mostra a identificação de uma pequena cilada da parte do entrevistador: um político deve antes ser convidado do que se oferecer para ocupar posições...

55Q JPE **vous n’avez pas envie justement de jouer** le médiateur Jacques Delors ?

56R JD **[non, non, non (riso)]**

O exemplo seguinte mostra uma resposta marcada, negativa, mas em acordo com a pergunta. Tais respostas em acordo, normalmente se ligam a perguntas não enviesadas, relativamente raras em se tratando de personalidades políticas :

43Q JPE Jacques Delors mais vous dites que pour la cuLTURE cette constitution à vingt-cinq **c’est pas** le LIBRE ECHANGISME

44R JD **non non non pas du tout pas du tout** c’est d’ailleurs::: il y a ((a resposta continua))

### **Ratificação da pergunta**

Muitas respostas começam por um *oui* ou *non*, que tem como função responder globalmente ao turno pergunta e não à frase interrogativa enviada, e lançam em seguida um desenvolvimento autônomo do tema da pergunta, introduzido por *mais*.

No primeiro caso abaixo, Elkkabach associa a entrada de Jacques Delors na campanha pelo *sim* ao projeto de constituição europeia, com os prognósticos das pesquisas, favoráveis ao *não*. Ora, a Delors não interessa comentar a vantagem dos adversários, portanto ele foge à interrogativa com um rápido *non* e passa a falar do referendo.

No segundo caso, o entrevistador aproveita o elogio ao referendo e coloca a possibilidade da derrota. Nova cilada pois o político não pode defender uma eleição apenas no caso dela lhe proporcionar a vitória. O *bien sûr* está em desacordo com a resposta construída *non* e é seguido de *mais* e um comentário sobre soberania e democracia.

3Q si vous entrer aussi activement ::: dans la campagne **c'est que le non se porte encore bien c'est qui a le feu au lac** Jacques Delors

4R **non mais** ::: le referendum puis qu'il a été décidé est une formidable occasion d'écouter les Français de leur expliquer et de débattre avec eux de l'avenir européen de la France vive le referenDUM

5Q hum ::: quelque soit le résultat ?

6R **ô bien sûr mais** c'est pas de la tacTIque du moment que on dit aux Français : vous possédez une parcelle de souveraineté : faites un bon usage :::c'est la démocraTIE

### Estrutura do turno resposta

De todo modo, existe a obrigação da parte do entrevistado, de uma resposta que vá além do simples *oui* ou *non*, mas inclua também um desenvolvimento autônomo do tema. Se tal resposta parece insuficiente, o entrevistador relança a pergunta.

Esta obrigação é tão pesada que, ainda quando o entrevistado declara que não responderá a pergunta, ele procura desenvolver de algum modo seu tema.



O trecho abaixo mostra essa estratégia :

51Q           oui euh mais comment vous expliquez ses positions alors qu'elles sont ou apparaissent sinCEres ?

52R           **je préfère ne pas répondre sur ce point** je ne suis pas dirigeant du parti socialiste simplement quand je fais un blog au sein du PS pour dialoguer avec les citoyens je commence toujours "tiens pourquoi le PS a t-il fait un référendum ?"

53Q   (riso)

Em outro momento da entrevista, a pergunta enviesada (interrogativa em *est-ce que* mais verbo de sentido negativo *renoncer*) construía a resposta « não ». A resposta « sim » preferida pelo entrevistado, aparentemente, não convinha que fosse enunciada diretamente.

Por isso ele passa a discorrer sobre o problema até que o entrevistador relança o tema, pedindo uma posição clara : « *alors qu'est-ce qu'on fait ?* »

35Q           (attends) justement je continue le lundi de Pentecôte Jacques Delors la loi contraint à travailler Jean-Pierre Raffarin y tient et va le répéter sans doute ce matin les syndicats n'en veulent pas :: les promesses de l'été 2003 de la canicule sont oubliées **est-ce qu'il faut renoncer** au lundi de Pentecôte ?

36R           ça c'est une affaire mal engagée :: socialement :: parce que certains estiment que tout le monde devrait contribuer ce qui n'est pas le cas et techniquement parce que c'est très difficile :: pour le lundi de Pentecôte :: de changer tout d'un coup de pied après des années de tradition et aussi des projets euh des habitudes qu'avaient pris les Français

37Q           **alors qu'est-ce qu'on fait ?**

### **Análise lingüística da pergunta**

A maneira mais eficiente de responder à questão enviesada parece ser a análise lingüística da pergunta, pondo em dúvida a pertinência da asserção em que se baseia a interrogativa, na maior parte das vezes criticando um ítem lexical. A análise é mostrada normalmente pela retomada na resposta de um termo da pergunta.

### **Análise de quantidade e grau**

O entrevistado retoma um termo numérico ou de intensidade da pergunta e centra sobre ele o comentário que faz o papel de uma resposta semântica, podendo desenvolver em seguida autonomamente o tema da questão.

O trecho abaixo pode ser analisado deste modo :

- 17Q (je prends) alors je vois je vois un certain nombre de points Jacques Delors **la constitution cite une trentaine de fois le mot concurrence** une concurrence libre et non faussée ::: les non y voient la preuve FLAGRANTE de la dérive liberale
- 18R oui **si vous faites des (jeux de mots) je vous dirai qu'on cite le mot social 89 fois ::: on va pas s'arrêter à ça** une concurrence non faussée cela veut dire que l'on lutte contre les monopoles les ententes abusives alors je pense que tout le monde est d'accord [...]

Ou seja, a pergunta é desqualificada (*on ne va pas s'arrêter à ça*), porque o entrevistado pode citar um número maior de ocorrências da palavra *social*.

Na seqüência seguinte, a resposta introduz uma análise de grau, pouco pertinente em relação ao conteúdo da interrogativa.

Talvez por ironia, talvez de maneira lúdica, o jornalista sugere que Jacques Delors estaria convidando seus ouvintes « a crer e um pouco a rezar ». Ora, ele mencionara acima *le divorce, notre école laïque e l'avortement*, temas que não combinam com esta atitude religiosa. Provavelmente por isso, ele responde com um *non* referente à pergunta como um todo, afirma que « há mais (coisas) nisso tudo ( ? ) » e passa a discorrer sobre a adesão dos franceses à Europa :

- 61Q le "oui" comporte là ce matin encore un risque en vous écoutant vous nous invitez **à croire et un peu à prier ?**
- 62R non **il y a plus dans tout ça** pourquoi les deux tiers des français ont toujours soutenu l'aventure européenne ? parce que c'est une ambition française nous

ne voulons pas faire l'Europe comme nous, mais nous voulons survivre et rayonner avec les Européens ça c'est l'ambition française

### **Jogo sobre o léxico**

Essa estratégia de resposta leva o entrevistado a analisar um termo lexical utilizado na pergunta de modo a desviar-se da interrogativa enviada.

Na seqüência do turno abaixo, já analisado, o termo evidentemente metafórico *pompier* é objeto de um comentário mais ou menos extenso da parte do entrevistado, que, fingindo não reconhecer o emprego figurado da palavra, foge à responder a verdadeira pergunta que seria : « *o senhor gostaria de promover o acordo entre os políticos do PS que defendem o sim e os que defendem o não ?* »

55Q            vous n'avez pas envie justement de jouer le médiateur Jacques Delors ?

56R            [non, non, non (riso)]

57Q            [ **le pompier** ?!]

58R            **on m'appelle quand il y a un peu le feu donc je joue les pompiers mais un pompier n'est pas un constructeur un pompier empêche le feu::: c'est tout**

A análise lexical aparece também na seqüência abaixo, em que o jornalista pede que o entrevistado relance a acusação « *menteur* » que vem sendo trocada entre as partes em litígio :

47Q            chez chez les "non" déterminés décidés vous avez d'anciens camarades PS ou des collègues de gouvernements de gauche ahn vous vous dites aux Français les non ils vous mentent et eux et il y a beaucoup de socialistes disent ce sont les oui qui vous trompent **qui sont les menteurs** ?

48R            je pense que **le mot menteurs** s'appliquait à ceux qui disent par exemple que la constitution ne permettrait plus le divorce ne permettrait pas de garder notre école laïque mettrait en cause l'avortement là ils mentent SCIEMMENT [(.....)] et c'est pour cela qu'il faut réagir mais pour le RESte

il y a des facteurs d'appréciation et on doit en débattre loyalement et **pour eux je n'emploie pas le mot "menteur" je dis vous faites une erreur d'analyse**

### Répliques a questões alternativas

As questões alternativas são um dos recursos mais utilizados para produzir perguntas enviesadas, pois elas, em primeiro lugar, produzem um efeito de assédio diante do entrevistado, forçando-o a responder ; em seguida, parecem propor os dois (ou três) termos de um verdadeiro dilema, exigindo a escolha de um deles, sendo que as opções são, na maior parte das vezes igualmente inaceitáveis.

As respostas correspondentes seguem várias estratégias, constituindo-se em um dos pontos altos da habilidade argumentativa dos políticos.

Nos turnos abaixo, a pergunta, « *méchante* », coloca a questão alternativa mais difícil de ser respondida em primeiro lugar, ela consiste, aliás, em uma das principais acusações que são feitas à União Européia : « *est-ce que l'Europe est est responsable en grande partie de la montée du chômage ?* ». A segunda alternativa é uma espécie de prova da anterior : « *est-ce que c'est une constante européenne le chômage ?* », ou seja, « a Europa produz desemprego porque ela tem um nível alto constante de desemprego ». A terceira é ainda mais difícil pois propõe culpar a França pelo seu mal : « *ou est-ce que c'est un mal français?* », atitude que produz danos à popularidade de qualquer político !

27Q [hun] en innovant et en mettant de l'argent sur la recherche on dit l'Europe oui l'Europe l'Europe mais la croissance elle est FAIble :: le chômage MONte ben **est-ce que l'Europe est est responsable en grande partie de la montée du chômage ? est-ce que c'est une constante européenne le chômage ? ou est-ce que c'est un mal français ?**

28 R **non** depuis mon Livre blanc de 1993 qui avait été accepté par le Conseil européen **certains pays ont fait des efforts (il) y a six pays qui ont diminué leur chômage par deux certains par trois et qui aujourd'hui sont entre 4 et 5 % environ de taux de chômage :: ces pays sont soit**

membres de l'Union économique et monétaire pour trois soit non membres ::: **par conséquent il est prouvé que si en France on a beaucoup plus de chômage c'est de notre faute et de celle de nos dirigeants mais ce n'est pas l'Europe qui fait ça**, d'autant plus que la politique de l'emploi reste de compétence nationale.

- 29Q l'emploi ou le chômage c'est la politique nationale
- 30R si tous les pays étaient dans la même situation on pourrait dire que l'Europe fout la vérole à l'ensemble des pays mais c'est pas le CAS
- 31Q Ah bah dites donc Jacques Delors à 8h00 "ça fout la vérole" c'est bien enfin c'est pas bien de (foudre) la vérole (...)

A estratégia desenvolvida adia a resposta à primeira alternativa, que como vimos é o centro da questão. Em seguida, responde começando com um *non*, que tanto pode se referir à pergunta como um todo, como à segunda pergunta, que vai ser respondida negativamente. A resposta produzida vai ser usada como prova para a resposta positiva da terceira pergunta, ou seja, « o desemprego na Europa não é constante, **portanto está provado** que se ele é maior na França, a culpa é nossa » ( !!!), concluindo com a negativa à primeira pergunta : « não é a Europa que faz isto ». O argumento continua a se desenvolver na frase seguinte que, curiosamente, é repetida e ratificada pelo entrevistador no turno 29 , assim como a expressão « a Europa transmite a varíola ao conjunto dos países » do turno 30, que é comentada como um jogo de palavras interessante por Elkabbach no turno 31.

### **Análise semântico-pragmática da pergunta**

Além de uma análise do conteúdo linguístico da questão, a resposta pode conter uma análise do sentido ou da pertinência da pergunta formulada ou dos pressupostos que a embasaram. Neste caso, o repúdio à pergunta é mais categórico.

### **Recusa dos termos expressos na pergunta**

A resposta põe em dúvida alguma parte da afirmação que está contida na pergunta.

No caso seguinte, o turno pergunta - que aliás não comporta uma frase interrogativa, mas simplesmente apresenta um tema para comentário -, afirma que os *non* vêm na presença da palavra « concorrência » a prova do desvio liberal do texto da constituição. A resposta, depois de recusar o « jogo de palavras » como sem importância (*não vamos nos deter nisso*), como já vimos, redefine o termo « concorrência » e conclui duvidando de que haja uma real oposição a este ponto « *então eu acho que todo mundo está de acordo* » !

17Q (je prends) alors je vois je vois un certain nombre de points Jacques Delors la constitution cite une trentaine de fois le mot concurrence une concurrence libre et non faussée ::: **les non y voient la preuve FLAGRANTE de la dérive liberale**

18R oui si vous faites des (jeux de mots) je vous dirai qu'on cite le mot social 89 fois ::: on va pas s'arrêter à ça une concurrence non faussée cela veut dire que l'on lutte contre les monopoles les ententes abusives **alors je pense que tout le monde est d'accord** [...]

### Análise dos pressupostos

A recusa da pergunta pode se basear também, não naquilo que foi expresso pelo entrevistador, mas nas afirmações que estão subjacentes ao que foi dito. Nesse caso, esses pressupostos são explicitados e em seguida recusados pelo entrevistado.

Esta recusa se dá no trecho abaixo, em que o jornalista menciona um texto em que Jacques Delors criticava o tratado constitucional. Este não desmente a existência do texto, mas sim a interpretação geral dada a ele : « *ele não leu o texto até o fim, porque no final eu disse (...)* »

13Q alors Claude Bartolone euh rappelait à sept heures à Christophe Delay sur Europe1 qu'il y a un an **vous critiquiez** ::: et même SEvèrement **le traité j'ai retrouvé le texte** c'était devant l'Institut François Mitterrand

14R oui oui **il n'a pas lu le texte jusqu'au bout puisqu'à la fin j'ai dit** : mais au total je voterai oui mais c'était au moment du projet de la convention et j'ai indiqué que à mon avis ça n'allait pas assez loin pour la structuration d'une union économique et monétaire notamment ::: et ensuite quand les gouvernements ont adopté le traité j'ai mis dans une balance ::: d'un côté de

la balance ce qui ne me plaisait pas et d'autre côté ce qui faisait avancer l'Europe et la balance pousse enfin du côté des avantages ben moi je ne suis pas l'homme du tout ou rien et je ne veux pas vendre aux Français le traité comme une potion magique :: et alors

No trecho que já começamos a analisar acima, o entrevistado é pressionado para propor uma solução a um problema a que ele tentara se esquivar. Sua resposta é introduzida por uma expressão que indicaria um comentário desprezível: « *eu acho que o mais razoável teria sido(...)* » e, no entanto, é retomada por Elkabbach como uma programa de governo – e em um assunto polêmico - no caso da esquerda chegar ao poder ! A distância percorrida pelo pressuposto é tão grande que provoca a imediata e direta recusa da pergunta, através da dissociação do entrevistado de uma suposta esquerda « *si si si* » que chegaria ao poder : « *pergunte a eles* ». O turno, entretanto, é fechado com risos, mostrando que há algo de lúdico neste afrontamento, ou que o engano pragmático do entrevistador teria alguma função...

37Q **alors qu'est-ce qu'on fait ?**

38R **je pense que si le plus raisonnable eut été de financer ça par l'impôt comme taxe de solidarité de l'impôt direct ou de la CSG**

39Q **c'est-à-dire que si la gauche arrive au pouvoir si si si elle rétablit ou elle renforce la CSG ou elle renforce l'impôt sur le revenu ?**

40R **vous leur poserez la questiON (riso)**

Concluindo, vemos que a resposta no formato entrevista deve ser longa, desenvolvendo o tema proposto pela pergunta, com ou sem a presença de uma resposta em termos de *sim/não*. A dificuldade em responder às muitas questões enviadas leva, por outro lado, a uma crítica da pergunta, a qual pode vir de uma análise linguística, ou semântico-pragmática, isto é, discutir as palavras usadas, seu significado ou sua pertinência.

## **Análise do Formato e do Turno Pergunta das Entrevistas Públicas Francesas**

### **ENTREVISTA 2**

Q – Entrevistador

R - Jean-Luc Mélenchon

## **FORMATO E O TURNO PERGUNTA**

Para começar a abordar o como se apresentam as perguntas nas entrevistas públicas francesas e com qual função, iniciaremos pela exposição do formato geral das entrevistas, na seqüência, de como ele se dá no próprio turno pergunta e mais adiante, de como o turno pergunta se comporta.

### **A)FORMATO**

Em geral, as entrevistas francesas seguem um determinado padrão, apresentando:

- Abertura;
- Desenvolvimento temático;
- Fechamento.

#### **A1)Abertura**

Normalmente, a abertura consta da apresentação do entrevistado por parte do entrevistador podendo ser mais longa, com informações relevantes da vida pública, partido de filiação, posicionamento diante da questão-tema da entrevista, ou simplesmente informar nome e profissão do convidado. Em seguida, vêm as saudações iniciais:

“1 Q ( ) 7h56 PRÉAMBULE à Q. D. avec Jean-Luc Mélenchon Sénateur socialiste ... co-fondateur du mouvement du parti socialiste ... l’un des porteurs du non de gAUche au référendum sur la constitution fait l’ invité à 8h20 Bonjour Monsieur

**2 R BonjOUR »**



Pode ser também que antes de apresentar a personalidade a ser entrevistada, o entrevistador situe o ouvinte quanto à temática a ser abordada. É o que se observa no exemplo abaixo :

1 Q « ..... la construction poliTIque ... après les non français et néerlandais ... l'économie, la politique où sera la priorité européenne invité de Q. D. Jean-Luc Mélenchon sénateur socialiste de l'Essonne ... Bonjour M. Mélenchon.

2 R Bonjour rebonjour plutôt »

### **A2)Desenvolvimento Temático**

Uma série de questões é lançada e respondida, ou não<sup>2</sup>, envolvendo o tema central da entrevista e seus sub-temas. É o cerne da entrevista. Nesta parte, é que se concentram os turnos perguntas (e também respostas), cujas características serão analisadas posteriormente.

### **A3)Fechamento**

Trata-se do real encerramento da entrevista, ou de sua suspensão, podendo ser retomada posteriormente a depender do funcionamento do programa em que é exibida.

Normalmente, o entrevistador inicia o fechamento turnos antes pela presença de um marcador de fechamento e/ou com uma pergunta, ou uma série de breves questões de caráter menos formal, numa “conversation à batton rompu” caracterizada pela troca rápida de turnos curtos.

No exemplo abaixo, o fechamento começa dois turnos antes com a colocação:

“Une dernière chose Jean-Luc Mélenchon...et revenons un cout instant sur la politique française »

Esta, vem marcada pelo uso de “última”, indicando que se caminha para o fim da entrevista, e de uma pergunta mais “leve” concernente à política francesa.

---

<sup>2</sup> a depender do interesse do entrevistado e se realmente são perguntas para serem respondidas.

A finalização se concretiza, ao que tudo indica, numa suspensão da entrevista com o turno final:

« on peut rester dans votre compagnie quelques minutes ENCORE ? »

## **B)TURNO PERGUNTA**

### **B1) Formato**

*“O formato das entrevistas públicas (francesas) prevê que a 1ª parte do turno pergunta tenha por objetivo construir um universo temático associando a personalidade convidada à atualidade em curso, apresentando esse universo ao público como consensual »<sup>3</sup>. Isso pode ser observado nos exemplos abaixo:*

1 Q « les duels peuvent-ils produire des compromis... ( ) le complot franco-anglais sur la question du budget européen pose-t-il la question du leadership européen ... alors que la Grande-Bretagne s’apprête à prendre la présidence de l’Union pour 6 mois et qu’en sera-t-il désormais de la construction politique ... après les non français et néerlandais ... l’économie, la politique où sera la priorité européenne invité de Q. D. Jean-Luc Mélenchon sénateur socialiste de l’Essonne ... Bonjour M. Mélenchon.

Este exemplo é bem interessante. Trata-se do turno de abertura da entrevista. Nele vê-se uma série de perguntas que além de construir o universo temático dentro do próprio turno pergunta tem como finalidade explicitar a agenda temática do jornalista, situando, assim, o ouvinte .

8R ..."vous savez tout ce qu’(il) y a ... **le mépris** pour le peuple ... l’incompréhension du rejet du caractère libéral de l’Europe ... tout cela (s’étire) et signifie une seule et même chose et ça nous conduit à un désastre".

---

<sup>3</sup> “...associant personnalité invitée et actualité en cours, et de présenter cet univers au public comme consensual”. Léon (1999: 51).

À partir desse comentário do entrevistado em que afirma o menosprezo da elite para com o povo, o entrevistador vai explorar essa idéia de "mépris", mas, para dizer o contrário, tentando convencer ouvinte e entrevistado de que esse sentimento não existe. Numa sucessão de turnos curtos e quebrados, o entrevistado tenta não permitir a palavra do entrevistado enquanto não percebe neste a possibilidade do acordo, o que gerou a seqüência abaixo que desemboca na pergunta grifada:

9Q "qu'est-ce qui fait que vous avez des sentiments comme ça ce mépris du du"

11Q "D'abord il existe-t-il vraiment ce mépris"

13 "On ne s'est pas trompé au fond sur la façon d'un:: mais mais je vous pose la question sérieusement"

14 R Oui oui

15 Q "On a dit beaucoup de choses ici d'un côté et:: de l'autre ... est-ce que c'est vraiment du mépris ou est-ce que c'est:: ... euh des des lectures très différentes qu'on aurait peut-être mieux opposées au milieu de la campagne et pourquoi ce mépris de"

Esta pergunta é, como veremos mais adiante, uma pergunta dirigida para o acordo, pelo uso do advérbio "vraiment" e do condicional "aurait opposées".

A sucessão de turnos que acabamos de explicitar, é mais do que uma delimitação de tema, ou simples pergunta. Ao considerar o conjunto dos turnos, vê-se a clara tentativa do jornalista de não se colocar na posição sugerida pelo entrevistado e de pressioná-lo com perguntas com as quais não poderia concordar. Uma explicação se faz necessária, o universo temático abordado está para além do conteúdo lingüístico apresentado, a palavra *mépris*, usada repetidamente pelo jornalista insere-se num âmbito maior em que se contesta o grau de imparcialidade da imprensa diante do referendo, pois, seria de conhecimento geral (para os franceses) que a imprensa corresponderia à elite defensora do "oui", posição contrária a do entrevistado que é um dos porta-vozes do "non". Nesse trecho da entrevista o entrevistado defende que os favoráveis ao sim menosprezam a população não aceitando que ela possa ter opinião própria. Como essa imagem não condiz com aquela que o entrevistador quer que façam dele, ele lança mão da repetição e da pergunta alternativa para direcionar o ouvinte e o entrevistado para o acordo.

Ainda sobre o formato do turno pergunta, sua organização<sup>4</sup> se dá (normalmente) pela presença de :

1. Um *marcador de tomada de turno*;
2. Um *continuador (virtual)* produzido pelo entrevistado;
3. Uma *seqüência encarregada de apresentar o tema*, introduzindo os referentes de um evento da vida pública do entrevistado (conforme demonstramos no exemplo 1Q acima).

1a) Como marcador de tomada de turno:

**6 R ... maintenant il y a un seuil à franchire:: dans l'intégration politique, économique ... heuh ... ( ) Europe bon voiLÀ ... le non français au fond c'était le bout de la crise qui existait déjà avant**

**7 Q et le seuil vous le situez où ... au fond et et la difficulté d'ailleurs ?**

Observa-se aqui a presença da conjunção *et* introduzindo o turno pergunta, seguida da palavra *seuil* que retoma o contexto temático do turno anterior pela sua repetição.

**8 R on n'est ensuite très mal placé pour ... aller négocier:: euh quelque chose en EuROpe parce que ... les autres européens sont en droit de dire mais écoutez M. Chirac ... c'est vous même qui avait dit que ... les Français ne savaient pas pourquoi ils allaient voter..**

**9 Q Mais vous dites les autres européens mais il n'y a-t-il pas surtout UN AUtre européen un certain Tony Blaire qui est en train de euh ... euh comment dire de mettre la MAIN sur l'Europe?**

---

<sup>4</sup> Critérios de Léon (idem: 48)

Seguindo o esquema anterior, esse turno pergunta é introduzido pela conjunção *mais*, seguido de nova repetição léxica.

Retomamos aqui um dos exemplos citado anteriormente por ser bem elucidativo:

9 Q Mais i ils se(refusent) à dire ça c'est la la posture de Jacques Chirac par exemple qui dit qu'il faut poursuivre:: euh peut-être euh le principe de:: de la ratification en Europe qu'est-ce qui fait que vous avez des sentiments comme ça ce mépris du du

10 R **d'abord** parce que je

11 Q (...) **D'abord** il existe-t-il vraiment ce mépris ... et

12 R euh

13 Q On ne s'est pas trompé au fond sur la façon d'un:: mais mais je vous pose la question sérieusement

14 R Oui oui

Entre os turnos 9 e 10, o entrevistado toma o turno para responder à pergunta com o uso do conector *d'abord*, entretanto, parece que o entrevistador não queira passar o turno naquele momento, pois ele retoma o turno usando o mesmo conector e repete a pergunta.

Na seqüência, o entrevistado mostra acompanhar o que é dito pelo entrevistador pelo uso dos continuadores *euh* e *oui oui*.

Os turnos que se seguem também são conflituosos e muito interrompidos:

15 Q "est-ce que c'est vraiment du mépris ou est-ce que c'est:: ... euh des **des** lectures très différentes qu'on aurait peut-être mieux opposées au milieu de la campagne et pourquoi ce mépris de

16 R **Oui** parce que euh euh peut-être que vous ne le ressentez pas comme ça moi euh, je je vous le dit

17 Q **et alors** si vous me posez la question non je ne sens pas de mépris pour **VOUS** bien sûr

18 R **Je je** heu comprends bien et moi non **PLUS** ... je n'en ai pas pour **VOUS** ...

As tomadas de turno ocorrem com o uso dos marcadores *oui*, *et alors*, *je je* e em alguns momentos de termos que recuperam o léxico abordado no turno precedente.

Conforme dito anteriormente neste trabalho, essa parte da entrevista é bem especial, pois mais do que dizeres o que está em jogo é a preservação da imagem do jornalista quanto a sua posição política em relação ao referendo, e a contestação por parte desse da opinião do entrevistado.

2b) Marcador para início ou desenvolvimento do tema:

3Q **alors** ... la question du budget:: masque-t-elle un ... combat de chefs ... C'est à dire ... sur ... l'enjeu de la constitution européenne et vision politique différente ... celle d'un Tony Blair et celle d'un ... Chirac par exemple

O marcador *alors* precede à pergunta *la question du budget masque-t-elle un combat de chefs* que é a primeira a ser dirigida ao entrevistado, tendo caráter introdutório.

5 Q **Mais** c'est un système qui se fait contrôler désormais par une (béance) politique

22 R **Alors** vous allez me trouvez très franÇAIS ... hein et peut-être ça me vauDRA ... quelque caricaTUre ... mais nous les Français par notre expérience histoRIque nous pensons que tout est d'abord politique.

Os marcadores desses dois últimos exemplos contribuem para o desenvolvimento temático, introduzindo em 5Q o comentário do entrevistador em relação ao tema discutido e, em 22 R, a resposta do entrevistado à pergunta que lhe foi feita no turno anterior.

Nota-se que os marcadores podem ser os mesmos, porém funcionando ora para a tomada do turno, ora para a introdução ou o desenvolvimento do tema.

O interessante a observar é que, com base nos dados analisados, às vezes esses marcadores retificam ou ratificam as informações fornecidas seja pelo entrevistado ou pelo entrevistador, ou ainda, só evidenciam a manutenção da interação em que se tem apenas a marcação de acompanhamento.

2b1) Exemplos de marcadores com características de ratificação.

5 Q "Mais c'est un système qui se fait contrôler désormais par une (béance) politique

6 R **Tout à fait ... bien sûr** ... elle ne peut pas

7 Q { Euh

8 R Être positive le la paralysie de l'Europe ... il faut donc ... remettre la marche-avant mais"

Nessa seqüência observa-se um marcador de continuação temática "tout à fait" ratificando o que foi dito e o que Léon chama de continuador virtual "euh" auxiliando no monitoramento da interação.

No exemplo abaixo, pelo uso do advérbio "certainement", reforçado da expressão "... sans aucun doute même" que por sua vez também é enfatizada pelo uso de "même", o entrevistado ratifica a proposta do entrevistado, mostrando plena concordância.

3 Q alors ... la question du budget:: masque-t-elle un ... combat de chefs ... C'est à dire ... sur ... l'enjeu de la constitution européenne et vision politique différente ... celle d'un Tony Blair et celle d'un ... Chirac par exemple

4 R **CertainEMENT ... sans aucun doute MÊme** ... maintenant l'art des gouvernants c'est aussi celle de compromission ... et peut-être **que** ... dans le passé ... on se contentait::

## 2b2) Retificação

8 R on n'est ensuite très mal placés pour ... aller négocier:: euh quelque chose en **EuROpe** parce que ... les autres européens sont en droit de dire mais écoutez **M. Chirac** ... c'est vous même qui avait dit que ... les Français ne savaient pas pourquoi ils allaient voter..

9 Q Mais vous dites les autres européens mais il n'y a-t-il pas surtout **UN AUtre** européen un certain Tony Blaire qui est en train de euh ... euh comment dire de mettre la **MAIN** sur l'Europe?

Nesse exemplo, observa-se um corte introduzido pela conjunção *mais* e a repetição lexical que introduz uma diferença, uma discordância entre "les autres" e "un autre européen" .

Nos turnos abaixo,

26 R ... mais est-ce que je vous fais ( l'effet de ) quelqu'un qui propose ... quelque chose de totalement **exalté ... révolutionnaire NON...** c'est le **bon SENS** ... si on ( ne déverrouille pas ) par exemple le processus ... de révision de la constitution ... on obtiendra jamais l'accord des gens qui n'accepteront jamais de voter un texte pour 50 ANS ... de la même manière

27 Q ((intervém)) **Mais** J. Luc. Mélenchon ((mistura de vozes)) **la passion** ce n'est jamais un défaut c'est pas le problème ... c'est simplement ... euh peut-être c'était excessif mais encore une fois ... le le ... ce qui se passe maintenant ce qui s'y applique c'est ( ) c'est franchement ( ) et aussi extrêmement liber**AUX** ( ) n'était pas en effet de trouver ... une construction politique qui permette, de remettre en ordre dans une direction différente

encontra-se novamente a conjunção *mais* introduzido a retificação do que foi dito, e precedendo um jogo de palavras muito interessante que é feito entre *exalté – passion* , numa oposição de imagens. O entrevistado assume que poderia passar uma idéia exaltada de si, de alguém que propõe algo revolucionário, porém, para negar tudo isso na sequência. Só que, o entrevistador, introduzindo seu turno por *mais*, diz que a paixão não é *jamais* um defeito. Se pensarmos na etimologia da palavra paixão, *pathos*, e observarmos a presença de *jamais* na frase, podemos afirmar que uma irônia muito inteligente é feita, e até, indo um pouco mais longe, considerando que a paixão é um sentimento que descontrola e muitas vezes cega, ver nessa frase uma oposição, uma contraposição clara à opinião do entrevistado em relação ao referendo e à constituição europeia.

## **B2) CARACTERÍSTICAS FORMAIS**

Passemos agora a explanação de algumas características formais das perguntas.

### 1) Questões Abertas/Fechadas



As perguntas podem ser consideradas como abertas, ou seja, permitem ao entrevistado fornecer inúmeras respostas.

Já a pergunta fechada, normalmente estruturada em "est-ce que", uma partícula interrogativa da língua francesa, exige a resposta sim ou não.

T3 "Comment vous la sentez, vous, cette crise?"

T3 "Est-ce que c'est la question du budget qui fait que ça bloque?"

À primeira pergunta, o entrevistado pode responder como queira, expressando sua opinião sobre a crise europeia. Na segunda porém, sem uma preferência estabelecida, a resposta vai ser sim é a questão orçamentária que não permite que a constituição avance, ou, não, não é ela o empecilho.

## 2) Questões Parciais e Totais

Da mesma forma, as perguntas também podem ser analisadas segundo os critérios: parcial para as perguntas que necessitam de complementação e total para aquelas cujo sentido já está completo.

Parciais:

**7 Q et le seuil vous le situez où ... au fond et et la difficulté d'ailleurs ?**

T1 "où sera la priorité européenne"

T25 "Qu'est ce qu'on garde?" (o que se mantém?)

Nessas perguntas, observa-se o que em francês se chama estrutura em "mot qu-", ou seja, o que equivale em português aos pronomes interrogativos: onde, o quê, qual, entre outros. Esses pronomes justamente, requererem uma complementação à informação lançada na pergunta que só pode ser total ao obter a resposta. É a junção dos turnos que dá sentido ao par pergunta-resposta.

Totais:

11 Q (...) D'abord il existe-t-il vraiment ce mépris ... et

01 Q les duels peuvent-ils produire des compromIS... ( )?

le complot franco-anglais sur la question du budget européen pose-t-il la question du leadership européen?

03 Q la question du budget:: masque-t-elle un ... combat de chefs ?

Essas perguntas, enquanto tais, não precisam de um elemento da resposta para complementar seu sentido, são consideradas totais.

### 3) Questões alternativas

As questões alternativas são bem freqüentes nas entrevistas francesas e possuem um caráter bem específico. Elas podem direcionar o entrevistado à concordância ou à discordância do que foi enunciado. Essa orientação pode ser para resposta favorável à P1 (primeira parte da alternativa) ou à P2. Podem também, virem enviesadas (em francês *biaisée*), o que quer dizer que tanto a primeira, quanto a segunda parte da questão, não podem (ou não devem) ser aceitas pelo entrevistador por ferirem ou prejudicarem sua imagem, ou serem opostas ao seu ideal, à sua proposta.

Normalmente as perguntas enviesadas põem a personalidade pública numa saia-justa. Ao perceber o viés, se o fizer, o entrevistado pode revela-lo aos ouvintes, pressionando assim o entrevistador, ou, fugir à questão respondendo uma outra coisa, mas introduzindo em sua resposta um dos itens lexicais da pergunta feita, dando assim, a impressão de tê-la respondido.

Exemplos:

T15 "est-ce que c'est vraiment du mépris **ou** est-ce que c'est:: ... euh des des lectures très différentes qu'on aurait peut-être mieux opposées au milieu de la campagne"

Nessa pergunta alternativa tem-se em P1 uma contestação do sentimento de menosprezo (já comentado), reforçada pelo uso do advérbio “vraiment”. De fato, quando o entrevistador diz “é verdadeiramente isso ou ...” ele abre para a proposta da P2 que afirmará justamente o oposto do que acabou de ser dito na primeira parte da alternativa.

Cabe ressaltar que essa escolha estrutural e lexical leva a uma afirmação subjacente, quer dizer, implícito no que é dito há uma afirmação, no caso: *não há menosprezo, existem leituras diferentes do assunto*, que dirigiria a resposta do entrevistado ao acordo. Normalmente há uma tendência a esse acordo ser à P1, porém, nesse exemplo, vemos a preferência à P2, já que P1 aparece como alternativa não válida ao ser contestada pelo seu próprio enunciador.

T25 " est-ce-qu'on fait comme ... tenEZ ... (Laurent Fabius) ( ) les choses intéressantes dans le texte ... **ou** on supprime la partie TROIS"

Essa pergunta é uma bela saia-justa e um excelente exemplo de question biaisée, enviesada. Pois, aparentemente tem-se 2 alternativas possíveis para a escolha (ou P1 ou P2), porém nenhuma das propostas é aceitável para o entrevistado, já que não tem cabimento deixar no texto apenas o que interessa a alguns ou simplesmente não discutir a questão “tirando a parte 3”.

T30 "est-ce qu'on continue à penser que ... le rôle du mouvement socialiste international ... en France comme en Allemagne comme ailleurs ... c'est de courir devant ... la la remise en ordre libérale de la société ... en y ajoutant les pansements sociaux ... que nous les socialistes sommes présumés de porter) à ceux qui souffrent ... **ou bien est-ce qu'on considère** ... qu'on peut organiser la société elle-même d'une autre manière économie/"

Esse último exemplo é muito particular, pois, faz parte do turno do entrevistado. Tem função retórica por não exigir resposta e funciona como uma pergunta de exposição. Ao enuncia-la, o entrevistado lança uma reflexão sobre a visão, ou as visões, que se tem do partido socialista e de sua função. A P1 dessa questão tem sentido negativo expresso pelo verbo « continuer » que indicaria um certo atraso (de mentalidade), a manutenção de um hábito que não deveria mais existir.

#### 4) Questões que orientam a resposta

Como acabamos de comentar no item acima, existem perguntas que poderiam direcionar a resposta. Por meio delas, o entrevistador além de lançar temas orientaria a resposta do entrevistado para o acordo ou para o desacordo. Tanto questões alternativas como o exemplo 15 citado acima, como questões simples podem apresentar direcionamento.

Normalmente essas perguntas trazem em si uma afirmação subjacente (asserção subjacente) que contribui para a orientação.

Exemplo:

13 Q"On ne s'est pas trompé au fond sur la façon d'un:: (interrompe)...

Na medida que o entrevistador faz essa pergunta ele afirma pela negatividade da estrutura, o seu oposto. Ou seja, ao dizer não foi um engano, ele quer dizer foi um engano.

A mesma coisa para o exemplo do turno 15 que peço a licença de repetir:

T15 "est-ce que c'est vraiment du mépris **ou** est-ce que c'est:: ... euh des des lectures très différentes qu'on aurait peut-être mieux opposées au milieu de la campagne"

Ao questionar o menosprezo afirmado pelo entrevistado, e propor que seriam leituras que teriam se oposto no meio da campanha, o entrevistado afirma subjacentemente que a segunda parte da questão é verdadeira.

O uso do condicional muitas vezes é uma evidência da presença da afirmação subjacente bem como da estrutura negativa, orientando para a resposta positiva. Como se dissesse "não foi isso?", levando à concordância "Foi"!

Essa orientação também pode ser dada pelo léxico, como se observa no exemplo:

3Q alors ... la question du budget:: masque-t-elle un ... combat de chefs ... C'est à dire ... sur ... l'enjeu de la constitution européenne et vision politique différente ... celle d'un Tony Blair et celle d'un ... Chirac par exemple

Poder-se-ia dizer que o uso do verbo *masque* (mascarar) e das palavras *combat* e *chef* evidenciaria que sob toda discussão feita a respeito da constituição européia, na verdade o que se discute realmente é quem pode mais, Blair ou Chirac.

#### 5) Questões que contêm pressupostos.

As perguntas além de servirem para o direcionamento a uma resposta e conterem afirmações subjacentes, também podem “esconder” pressupostos. Mais do que aquilo que foi expresso, o importante são as informações tomadas como verdadeiras que estão subjacentes ao enunciado.

Muitas vezes, elas também são enviesadas, pois ao entrevistado não é interessante estar em concordância com esses pressupostos.

Descobrir esses pressupostos subjacentes não é muito simples, pois muitas vezes necessita-se do conhecimento extralingüístico, de estar inteirado do assunto de que se fala e de até discussões anteriores.

Um exemplo que pelo contexto pareceu-nos apresentar um pressuposto "escondido" foi:

"le complot franco-anglais sur la question du budget européen pose-t-il la question du leadership européen ... alors que la Grande-Bretagne s'appête à prendre la présidence de l'Union pour 6 mois ..."

Parece-nos que mais que uma simples pergunta, haveria a evidência de que há uma corrida pela posição de líder na Europa e que a Grã-Bretanha estaria se empenhando ao máximo para atingir essa posição.

#### 6) Questões exposição

As perguntas expositivas têm clara função retórica e auxiliam o enunciador em sua argumentação. Muitas vezes são lançadas e respondidas, “pedagogicamente” pelo próprio enunciador sem que haja a passagem do turno. Nos exemplos analisados, aparecem nos turnos do entrevistado com a função citada, e nos turnos do entrevistador como uma enunciação dos termos a serem abordados na entrevista. É o que se observa no 1º turno do entrevistador.

Exemplos:

1 Q les duels peuvent-ils produire des compromIS... ( \_\_\_\_\_ ) le complot franco-anglais sur la question du budget européen pose-t-il la question du leadership européen ... alors que la Grande-Bretagne s’apprête à prendre la présidence de l’Union pour 6 mois ... et qu’en sera-t-il désormais de la construction poliTIque ... après les non français et néerlandais ... l’économie, la politique où sera la priorité européenne invité de Q. D.

As perguntas grifadas servem para expor o tema, situar o ouvinte e não exigem resposta, ao menos imediata.

Como esse exemplo, um que também já foi citado por outra questão é:

T30 "est-ce qu’on continue à penser que ... le rôle du mouvement socialiste internatio**NAL** ... en France comme en Allemagne comme aILLEURS ... c’est de courir devant ... la la remise en ordre liberale de la société ... en y ajoutant les pansements sociaux ... que nous les socialistes sommes présumés de porter) à ceux qui souffrent ... **ou bien est-ce qu’on considère ...** qu’on peut organiser la société elle-même d’une autre manière économie/”

Aqui as perguntas têm caráter expositivo, auxiliando o entrevistado a desenvolver sua argumentação.

## **Considerações quanto ao corpus analisado**

### **Preâmbulo a entrevista**

Observa-se uma frequência equivalente no uso das estruturas parciais em “mot qu-” e das totais em inversão, quantidade essa que prevalece sobre as estruturas em “est-ce que” e da frase entonativa, que também apareceram em igual valor.

Quanto às funções que assumiram as perguntas, pode-se dizer que em sua grande maioria desempenharam um papel discursivo em relação à introdução, à expansão e à conclusão temática.

Nota-se também que algumas das perguntas apresentaram o que se determinou chamar “assertion sous-jacente”, ou seja, a própria pergunta continha em si uma assertiva direcionando a resposta para o acordo, como se observa nos turnos 3 e 9. Igualmente, algumas também possuíam uma função retórica, contribuindo para a coerência discursiva e a manutenção da interação, como em T8 e T11. Além disso, algumas das questões poderiam ser vistas como enviesadas (biaisées), a do turno 9 por exemplo, que toca em questões envolvendo Tony Blaire e de certa forma, em relações internacionais.

Considerando o que vem sendo dito, uma coerência entre as estruturas de perguntas mais frequentes e o estilo do documento, no caso o preâmbulo cujas características são a brevidade, a informatividade e o convite, poderia ser estabelecida, visto que as próprias perguntas apresentam um caráter de demanda de informação, de confirmação, de progressão temática e que pelo seu desenrolar, despertam no ouvinte o interesse em acompanhar a entrevista que vem na seqüência.

## **Entrevista**

Na entrevista houve a predominância das perguntas parciais em “mot qu-”, seguidas das perguntas em “est-ce que” e das em inversão cuja frequência foi a mesma.

Houve ainda, um número considerável de perguntas alternativas e de perguntas retóricas o que evidenciaria um alto teor argumentativo, podendo denunciar uma não neutralidade de posições, o que se confirmaria pelo direcionamento para o acordo que se observa em algumas das perguntas, como citado em análise.

As perguntas, portanto, não têm apenas um caráter informativo ou de confirmação, elas atuam na organização discursiva, na manutenção da interação e no diálogo entre as partes. Embora, como o esperado, as perguntas serem abundantes na fala do entrevistador, elas também apareceram em alguns dos turnos do entrevistado e com claro valor retórico.

### **Preâmbulo e Entrevista em linhas gerais**

Observando a articulação entre ambos, observa-se a recorrência das estruturas:

- Parcial em “mot qu-”
- Totais em inversão e em “est-ce que”

Cuja função é fortemente argumentativa e discursiva, embora também de caráter informativo.

Em ambos preâmbulo e entrevista, os temas foram explorados de maneira coerente e coesa. Tanto a entrevista como o preâmbulo, seguiram o formato de abertura, desenvolvimento e conclusão, porém, quanto às posições, tanto entrevistador como entrevistado não se limitaram a guardá-las estanques, se permitindo questionar, opinar e julgar os acontecimentos políticos e sociais ocorridos em virtude dos não francês e neerlandês ao referendun.

### **O Formato das Entrevistas Públicas Francesas: jogos e transgressões**

#### **ENTREVISTA 3**

**JPE** – Jean-Pierre Elkabbach

**LF** – Laurent Fabius

Jacqueline Léon, no seu estudo sobre as entrevistas públicas francesas<sup>5</sup>, observa que o enviesamento (biais) está no centro do seu formato. O jornalista, ao fazer perguntas que constroem pressupostos e que introduzem um argumento, obriga o entrevistado a responder

---

<sup>5</sup> Léon, Jacqueline. Les entretiens publics en France. Analyse conversationnelle et prosodique. CNRS Éditions, Paris, 1999.



à pergunta evitando o viés e a desenvolver um tema-argumento de forma autônoma. Mas assim como este viés ameaça a posição de representante que ocupa a personalidade política (já que se fica com a impressão de que os políticos não respondem às perguntas), o entrevistado também ameaça a posição profissional do jornalista, ao rejeitar algum elemento da questão.

A instabilidade criada pelo viés está na origem das torções, jogos e transgressões do formato que se observam em algumas entrevistas. São esses aspectos que vamos analisar na entrevista de Laurent Fabius transcrita da rádio Europe 1, no dia 04 de maio de 2005.

Esta entrevista, feita às vésperas do referendo na França sobre a Constituição europeia, é representativa do choque entre as duas posições contrárias, a dos que se colocavam a favor e a dos que se colocavam contra a Constituição. Jean-Pierre Elkabbach, embora em nenhum momento expresse a sua posição, faz parte do grupo dos “oui”, enquanto Laurent Fabius defende o “non”. A entrevista, tensa em muitos momentos, tende a se deteriorar em várias seqüências, e não é raro o jogo sobre as posições dos participantes.

Analisaremos a entrevista turno a turno, detendo-nos principalmente nestes dois aspectos do formato, a saber, os jogos e as transgressões.

Encontramos do T1 ao T3 a abertura e saudações convencionais às entrevistas públicas na França. O T3 anuncia o primeiro tema da agenda: as eleições legislativas na Grã-Bretanha

- 1       **JPE** – Laurent Fabius euh... bienvenue [à TF1]
- 2       **LF** – [bonjour]
- 3       **JPE** – et bonjour ... tel que c’est parti un troisième mandat est possible ?

O T4 é o primeiro caso de transgressão do formato, causado pela incompreensão, por parte do entrevistado, do tema a ser desenvolvido. Como assinala Jacqueline Léon, em um debate público o problema de incompreensão é de tal forma grave que coloca em dúvida a capacidade dos participantes a se fazer compreender pelo público (pg. 212). Aqui, trata-se de um problema de referência, e a reparação se dá pela repetição de *troisième mandat* acompanhado de um referencial suposto pelo entrevistado, *Jacques Chirac*:

4        **LF** – troisième mandat de :: ... Jacques Chirac ?

além da determinação, por parte do jornalista, do referencial nos turnos T5 e T7:

5        **JPE** – de Tony Blair parce que [parce que demain demain]

6        **LF** – [oh excusez-moi ((rire)) excusez moi]

7        **JPE** – il y a les élections législatives

O formato parecia ter sido restaurado, mas o T8 cria uma nova transgressão, já que o entrevistado dá uma resposta muito curta, levando o jornalista a relançar a questão com um *oui* e a reformular uma questão enviesada, construindo na primeira parte um universo referencial que legitima a questão (*mais longtemps vous l'avez présenté comme un ami modèle*) e na segunda uma interrogação total:

8        **LF** – eh ben écoutez on verra... il semble favori

9        **JPE** – oui ? mais longtemps vous l'avez présenté comme un ami modèle ... vous souhaitez vous sa victoire ce matin ? ... la veille de (son élection)

No T10 podemos verificar uma das técnicas para ignorar a interrogativa final, com o uso do embreante *écoutez* e de um verbo de opinion (*je pense*), evitando o viés da questão e autonomizando a sua resposta. Curiosamente, no final de seu turno o entrevistado denuncia o viés ao retomar o termo *modèle* da pergunta, rejeitando-o.

10       **LF** – écoutez ... vous avez noté que je n'étais pas un électeur britannique euh... de tous les candidats euh... Blair est certainement celui qui est le plus proche des convictions de la gauche puisqu'il a (fait) de lui d'un côté les conservateurs de l'autre côté les libéraux ... alors ce qu'il a fait en Grande Bretagne il y a de très bonnes choses il y a des choses qui évidemment conviennent beaucoup moins ... mais je pense que c'est une bonne chose DANS le combat électoral actuel qu'ils soit élu maintenant SI puisqu'il y a toujours des lumières soucieuses dans votre esprit vous voulez me faire dire que Blair est le modèle de ce qu'il faut faire en France ... je ne crois pas

O T11 é uma questão alternativa enviesada que não se completa, porque no T12 Laurent Fabius transgredir novamente o formato ao tomar o controle da agenda e ao

questionar o tema proposto pelo jornalista. Este, por sua vez, restaura o formato no T13, e recupera o controle no T15, iniciando o segundo tema reportando a afirmação de Jacques Chirac sobre o referendo da Constituição europeia. Como bem nota Jacqueline Léon, o discurso relatado é uma das técnicas da expressão do viés (pg. 176).

- 11      **JPE** – mais il est pas trop libéral ? ou il est trop libéral pour
- 12      **LF** – le débat aujourd’hui vous l’avez peut-être noté encore dans l’actualité n’est pas exactement [sur]
- 13      **JPE** – [on] y arrive
- 14      **LF** – la Grande Bretagne merci
- 15      **JPE** – alors vous êtes vous senti concerné quand le président de la république a affirmé hier « on ne peut pas dire je suis européen et je vote non »

Laurent Fabius mais uma vez não leva em conta a questão colocada por Jean-Pierre Elkabbach, e inicia seu T16 com um *je+verbe d’opinion*. Ainda neste turno, ele joga com o viés da questão, retoma a declaração da pergunta T15 para comentá-la e denegrir o seu autor. O entrevistado trata o problema sob a forma de um “exposé” ao enumerar as confirmações obtidas da declaração de Jacques Chirac:

- 16      **LF** – je pense qu’il y a des dizaines de millions de français – ils n’ont pas tous regardé – mais qui s’ils prennent connaissance des propos du président de la république ont dû être choqués par cette formule euh y a euh ... l’immense majorité des français qui est POUR l’Europe ... évidemment ... et parmi ces millions de Français qui sont pour l’Europe beaucoup envisagent de voter non ... donc euh c’est vraiment disqualifier diaboliser ceux qui ne pensent pas comme vous et je pense que que c’est une phrase faite pour choquer et qui n’a pas dû convaincre (mais ce qui m’a frappé) Jean-Pierre Elkabbach **c’est deux confirmations** dans ce qui a été dit par Jacques Chirac hier que j’ai regardé de bout en bout ... **première confirmation** ... Jacques Chirac c’est le chef du oui ... ça c’est clair [(inaud)]

Começa então uma seqüência de modificação de posições: por um lado, o entrevistado adota uma posição de pedagogo, colocando o público como principal destinatário de suas proposições; por outro lado, o entrevistador perde tanto a sua posição de “colocador de questão” como a de intermediário entre o entrevistado e o público. Veremos que o jornalista tentará em vão, em várias ocasiões, retomar a sua posição

original, até chegar a uma seqüência de confronto que levará a uma degeneração da interação.

A primeira tentativa, T17, tem uma resposta em desacordo com a orientação de sua pergunta, mas que contorna o viés ao ratificar o sujeito a quem se atribui a ação de duvidar. O T18 continua com o mesmo jogo de questionamento iniciado no T16:

- 17      **JPE** – [vous] vous en doutiez ?
- 18      **LF** – **non mais certains en doutaient** euh ... et c'est clair ... c'est lui qui a NÉgocié ... cette constitution c'est lui qui l'a SIGNÉ c'est lui qui veut l'appliquer il la trouve EXcellente de bout en bout donc c'est clair et désormais je crois que dans cette campagne ce n'est pas un référendum c'est un propagandum maintenant hein euh ... quand je parlerai ou quand ON parlera de monsieur Chirac on devra dire le chef du oui **ça c'est la première confirmation la deuxième...** euh puisque [(inaud)]

O jornalista, no T19, formula mais uma pergunta enviesada em *est-ce que*, obtendo uma resposta marcada por *pas du tout*, o que o leva a relançar com a justificativa da pergunta no T21. Com a questão relançada e rejeitada novamente pelo entrevistado no T22, resta ao entrevistador aceitar a posição passiva imposta pelo político até o T28. O T25 confirma esta posição, já que o jornalista intervém apenas para fornecer a citação completa. E mesmo assim, sua intervenção é deslegitimada por Laurent Fabius com o comentário *on ne va pas ennuyer nos auditeurs avec trop de citations*, como se o próprio entrevistado estivesse no controle da entrevista. Colocamos em negrito as expressões que denunciam o discurso “pedagógico” adotado por Laurent Fabius para mudar as posições dos participantes do debate:

- 19      **JPE** – [mais attendez] sur ce plan est-ce qu'on peut dire que vous vous êtes le chef du non
- 20      **LF** – non non non non pas du tout
- 21      **JPE** – parce que c'est c'est une coalition telle qu'elle n'accepterait pas elle-même que vous soyez chef du non
- 22      **LF** – non mais le problème ne se pose pas
- 23      **JPE** – hum
- 24      **LF** – mais donc ... le chef du oui c'est Chirac qui a négocié la constitution qui est excellent et ça c'est tout à fait clair deuxième confirmation – ça tombe bien puisque c'est l'anniversaire de ses dix ans de mandat et qu'il nous a habitué à ça –

c'est quelqu'un qui ment ... qui ment **M – E – N – T** euh qui ment d'une façon avec un aplomb euh incroyable **ET je ne me contente pas de dire cela je le démontre immédiatement avec trois exemples** que j'ai notés dans mon papier ... vous avez vu que le centre de son argumentation c'est de dire la constitution c'est l'**HAR**monisation sociale hein cette formule est revenue plusieurs fois ... alors écoutez on ne va pas ennuyer nos auditeurs

- 25 **JPE** – on va citer « la constitution d'aujourd'hui allie l'exigence d'un grand marché
- 26 **LF** – avec l'harmonisation [sociale]
- 27 **JPE** – [et l'exigence] de l'harmonisation sociale [((inaud))]
- 28 **LF** – [c'est revenu] c'est revenu plusieurs fois ... on ne va pas ennuyer nos auditeurs avec trop de citations ... mais s'ils ont la curiosité de lire le texte sur lequel on nous demande de voter **qu'ils se réfèrent à la page quarante-trois article deux cent dix qui dit ... que la loi européenne peut faire toute une série de choses en matière sociale je cite ... « à l'EXclusion de toute HARmonisation législative et réglementaire des états membres »** c'est-à-dire que c'est le contraire même de ce nous a raconté le chef du oui monsieur Chirac il n'y a pas d'harmonisation sociale et l'une des critiques principales que l'on fait à ce texte lorsqu'on est EUROpéen et de gauche comme c'est mon cas c'est de dire c'est AU CONTRAIRE la compétition sociale vers le bas **MENSONGE deuxième mensonge** ... je suis précis ... lorsqu'il nous a dit – ça vous l'avez noté même si on n'est pas spécialiste on a noté – que la directive Bolkestein le **NON** qu'il a demandé à la directive Bolkestein était intervenu **AVANT** la campagne [du référendum]

No T29 inicia-se uma seqüência de confronto entre entrevistado e entrevistador. O jornalista, renunciando à sua posição de questionador, entra com a opinião de uma segunda pessoa que confirma a declaração de Jacques Chirac criticada por Laurent Fabius. Este último rejeita a fala relatada, *cela est complètement faux*. O comentário que se segue é altamente orientado e não abre espaço para uma resposta direta. O entrevistado se esquivava do comentário para continuar com a sua argumentação, retomando a fala ao dizer *mais je vais jusqu'au bout M. Elkabbach*. Tal enunciado, assim como o do T36, *puisque vous me posez les questions je vous pose une seule petite question si je pourrais y répondre moi-même*, ameaçam o papel do jornalista como o condutor do jogo.

- 29 **JPE** – [c'est ce que dit] aussi monsieur Barroso
- 30 **LF** – [écoutez]
- 31 **JPE** – [et il est] bien placé il l'a dit hier à Paris à plusieurs reprises
- 32 **LF** – mais c'est complètement faux

- 33 **JPE** – alors cela fait deux menteurs [(inaud)]
- 34 **LF** – [il y en a] plus que ça mais je vais jusqu’au bout M. Elkabbach ... quand on dit que le non à la directive Bolkestein opposé par la France a précédé la campagne du référendum et la montée du non c’est faux et lorsqu’on dit qu’elle est enterrée c’est doublement faux car tout ça s’il y a un oui va ressortir après le scrutin et [(inaud)]
- 35 **JPE** – mais vous savez depuis longtemps vous savez depuis longtemps depuis ((interruption de l’enregistrement))
- 36 **LF** – ((interruption de l’enregistrement)) homogènes économiquement qu’aujourd’hui il y en a 25 et – puisque vous me posez les questions je vous pose UNE seule petite question si je pourrais y répondre moi-même – la différence sociale de niveau social entre par exemple la France ou l’Allemagne et un pays comme la Pologne qui va entrer est-ce que c’est vingt pourcent ? c’est un rapport [de un à dix]

As interrupções e sobreposições que aparecem com mais frequência do T37 ao T41 mostram o conflito gerado por esta troca de papéis e o conseqüente pedido de reparação do jornalista (*laissez-moi poser la question*).

- 37 **JPE** – [il y avait le même] y avait le le même type d’arguments quand il y avait l’Espagne [et le Portugal et aujourd’hui ils se sont très bien] développés
- 38 **LF** – [ABSOLUMENT PAS ABSOLUMENT PAS]
- 39 **JPE** – [laissez-moi poser la question]
- 40 **LF** – oui [non on s’arrête là-dessus on s’arrête là-dessus]
- 41 **JPE** – [(inaud) attendez] est-ce que ça veut dire qu’à partir du six l’élargissement de l’Europe c’était une erreur ?

A questão do T41, mais do que ser uma questão enviesada, é uma crítica ao que disse o político no T36. O conflito não se resolve, já que no T42 o entrevistado volta a impor o desenvolvimento de sua fala, *on s’arrête là-dessus un instant parce que c’est parfaitement démonstratif*. A deterioração do formato atinge o clímax no T55, quando o jornalista coloca em dúvida a sinceridade das proposições do entrevistado. O entrevistado responde no T56 violentamente, acusando o jornalista de tê-lo insultado.

- 55 **JPE** – est-ce que vous croyez sincèrement tout ce que vous dites
- 56 **LF** – [vous êtes injurieux monsieur Elkabbach]

O conflito parece não se resolver até o T66, quando Laurent Fabius pede a permissão para tomar o turno, restabelecendo assim o papel de intermediador do jornalista.

66      **LF** – mais est-ce que je peux m’expliquer sur ce point

67      **JPE** – mais bien sûr

No T69 o jornalista retoma a sua posição de “colocador de questão” ao fazer referência, em discurso relatado, à uma declaração de Nicolas Sarkozy:

69      **JPE** – Nicolas Sarkozy l’a dit hier à Marseille [Laurent Fabius]

70      **LF** – [(inaud)]

71      **JPE** – (...) « Laurent Fabius a toujours dit oui à tous les traités quand on compile les traités [dans une constitution il dit non »]

À partir do T73, a entrevista tem o seu formato restaurado, apresentando as formas mais comuns de turno pergunta (*est-ce que, qu’est-ce que*, discurso relatado). Não foi possível analisar a entrevista até o seu fim, pois a gravação feita pela Internet apresentou um defeito que impossibilitou a transcrição de seu final. Entretanto colocamos, tal como foi encontrado no site pessoal de Laurent Fabius ([www.laurent-fabius.net](http://www.laurent-fabius.net)), a transcrição do resto da entrevista.

Vimos, nesta análise, que a instabilidade do formato, gerado pelo viés das perguntas, compromete a face positiva dos participantes da interação: de um lado o entrevistado, acuado entre o dever de responder à pergunta e a necessidade de fugir ao viés desenvolvendo um tema-argumento autônomo, tem a sua posição ameaçada; ele deve se valer de suas habilidades lingüísticas e retóricas para preservar a sua face. O jornalista, por outro lado, deve formular uma pergunta enviesada que deve parecer uma pergunta verdadeira, caso contrário poderá comprometer a neutralidade requerida por sua posição. Esta instabilidade constitutiva do formato dá origem aos jogos sobre o formato (uso do discurso relatado, não-consideração da interrogativa final, questionamento) e a também transgressões do formato (relançamento, aparecimento de interrogativa no turno resposta,

confronto). No caso da entrevista analisada, o jornalista, que deveria assegurar o formato através de sua neutralidade, em várias ocasiões perde este controle ao ter sua posição alterada pelas transgressões cometidas pelo entrevistado. Laurent Fabius, como figura política que compreende a importância de passar uma imagem positiva pela mídia, utiliza uma estratégia pedagógica para se dirigir diretamente ao público, “monopoliza” a fala tomando as rédeas da entrevista, e colocando em xeque a imagem do jornalista. Jean-Pierre Elkabbach, exige a reparação durante vários turnos em vão, afasta-se de sua posição de questionador para a de comentador, e a interação se deteriora de tal forma que vemos nesta entrevista uma acusação de insulto feita pelo entrevistado. O incidente parece se fechar alguns turnos adiante, mas a tensão permanece até o final da entrevista. O que não impede a restauração do formato: isso nos leva a comparar a entrevista como palco de um espetáculo cujos participantes se entregam a um jogo de denúncia e desmantelamento dos truques do outro. A entrevista radiofônica é, assim, mais um recurso mediático usado pelos políticos, não para esclarecer ou fornecer informações sobre tal ou tal tema, mas como “vitrine” de suas habilidades lingüísticas e retóricas.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Vimos ao longo deste artigo algumas das características formais e discursivas do par pergunta-resposta, seu formato e seu comportamento nas entrevistas francesas a homens públicos que, como dito anteriormente, é um gênero muito apreciado.

Pudemos observar também que as entrevistas apresentam-se como uma arena em que o *diálogo interativo* tem espaço garantido, bem como, o poder de argumentação e de persuasão.

Acrescentariamos ainda o poder de orientação, bem visível nas perguntas em que há uma “*assertion sous-jacente*”, cuja função é de direcionar o entrevistado para o acordo, proferindo uma resposta já esperada e induzida que reforce a própria pergunta e a opinião nela expressa.

Ou seja, as perguntas não têm apenas um caráter informativo, elas atuam na organização discursiva, na manutenção da interação e no diálogo entre as partes e



funcionam como mecanismo de persuasão de tal forma que nada é gratuito. A linguagem e sua articulação contribuem, portanto, para a obtenção daquilo que se deseja.

Ao finalizarmos esse trabalho, temos algumas perguntas quanto a esse modelo e a realidade das entrevistas brasileiras. Perguntamo-nos até que ponto este formato, analisado nas entrevistas radiofônicas francesas, pode ser aplicado às entrevistas brasileiras, se também se verifica o viés nas perguntas deste formato no Brasil, se elas se apresentariam da mesma maneira, entre outras.

## **BIBLIOGRAFIA**

BORILLO, A., 1979, «La négation et l'orientation de la demande de confirmation ». in: Langue française, n° 44, pp. 27-41.

BORILLO, A., 1981, «Quelques aspects de la question rhétorique en français ». in: DRLAV, n° 25, pp. 1-33.

DILLER, A-M, 1984 La pragmatique des questions et des réponses. Gunter Narr Verlag, Tübingen, 162p.

DUCROT, O. Le dire et le dit, Ed. Minuit, 258p.

LEON, Jacqueline (1999). *Les entretiens publics en France: analyse conversationnelle et prosodique*. Paris, CNRS Editions.

LEVINSON, S.C., « 1983, Pragmatics, Cambridge, University Press, 420p.

MEDINA, C.A. (1986). *Entrevista : o diálogo possível*. São Paulo, Ática.

SACKS, H.; SCHEGLOFF, E. e JEFFERSON, G (1974) A simplest systematics for the organization of turn-taking for conversation. In *Language*, 50: 696-735.

SACKS, HARVEY, 1973, On the preferences for agreement and contiguity in sequences in conversation, in: BUTTON, G et LEE, J-R, eds Talk and Social Organisation, pp.54-69, Cleverdon, England: Multilingual Matters.

WILSON, D. e SPERBER, D. (1998) Sobre la teoría de la conversación de Grice. In JULIO, M.T. e MUÑOZ, R. *Textos clásicos de pragmática*. Madrid, Arcolibros.

Autoras: VALENTIM, Amarílis A Ap; ZUCCHI, Lucia C.O;.HIRAKAWA, Daniela